DOI: 10.20396/revpibic2720193076

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: PERFIL DE UMA COMUNIDADE EM CAMPINAS-SP.

Arthur Henrique de Oliveira*, Mariana Abreu de Andrade, Roberta Vacari de Alcantara.

Resumo
As injúrias não intencionais ("acidentes") são causas de internação hospitalar e morte na faixa etária pediátrica, motivo porque a orientação de familiares acerca dos riscos é uma ferramenta importante para prevenção. Famílias de uma comunidade em Campinas-SP foram entrevistadas e foi observado que possuem pouca informação sobre prevenção de acidentes e que as crianças estão frequentemente expostas a riscos.

Palavras-chave:
Injúria não intencional, perfil socioeconômico, crianças e adolescentes.

Introdução

Os acidentes na infância e adolescência são considerados um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. As intervenções educacionais podem aumentar o conhecimento dos cuidadores a respeito da prevenção de acidentes na infância, diminuir a crença popular de que os acidentes ocorrem ao acaso e assim permitir que as famílias estejam preparadas para garantir maior cuidado e segurança às crianças e adolescentes, diminuindo o número de acidentes.

Este trabalho foi realizado com o propósito de avaliar o perfil de uma comunidade específica de Campinas quanto aos fatores de risco e protetores dos acidentes na faixa etária pediátrica e relacioná-los aos dados socioeconômicos da população.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 76 famílias que frequentam o Centro de Saúde Doutor Cássio Menezes Raposo do Amaral, em Campinas-SP. As questões incluíram dados socioeconômicos, conhecimentos sobre prevenção de acidentes, informações sobre a rotina das famílias e suas residências e histórico de acidentes no domicílio. A análise dos dados foi descritiva e, para avaliar relação entre as variáveis, foram utilizados os Testes do Qui-quadrado e Mann-whitney.

Entre os entrevistados estavam 64 mães (84%), 5 pais, 5 avós e 2 outros familiares, com idade média de 33 anos. Apesar de 97% (74/76) acreditar que os acidentes podem ser prevenidos, quase 74% (56/76) dos entrevistados disseram nunca ter recebido qualquer orientação sobre prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes (Gráfico 1).

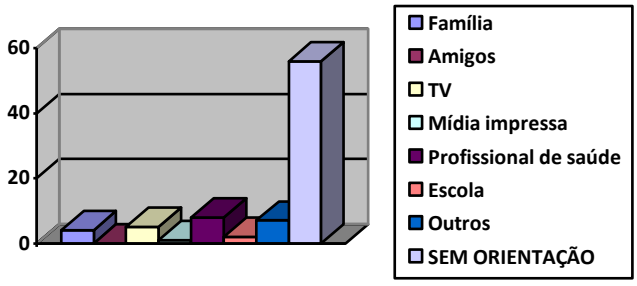

Gráfico 1. Fonte de informação sobre prevenção de acidentes referida pelos 76 entrevistados.

As mães são as principais cuidadoras (64/76), a maioria dos cuidadores é alfabetizada (70/76) e possui segundo grau completo ou superior (55/76). Cuidadores com maior escolaridade referiram ter recebido mais informações sobre prevenção (p=0,04).

Quase 73% das mães não realizavam atividade remunerada. A renda referida foi de até 1 salário mínimo por 29 famílias e de 2 a 4 salários mínimos por quarenta e quatro. A renda familiar foi relacionada à menor supervisão das crianças por adultos (p=0,02).

O conhecimento sobre os riscos é baixo. Grande parte permite que seus bebês durmam em decúbito ventral (33/75), utilizem travesseiros (67%) e compartilhem cama com adulto durante o sono (38%), situações sabidamente relacionadas à maior frequência de morte súbita em lactentes.

Também, muitas famílias (50%) permitem ingestão de alimentos pequenos, como amendoim e pipoca, e referiram oferecer brinquedos menores para crianças de até 3 anos (14/35). O acesso a esses brinquedos e alimentos aumenta o risco de aspiração e também de ingestão dos objetos entre crianças dessa faixa etária.

Outros riscos a que essas crianças estão expostas incluem: transporte em veículos sem cadeirinhas ou assentos de elevação (18/67); brincadeiras em áreas de circulação de veículo como ruas e garagens (27/71); venenos e substâncias cáusticas ao alcance das crianças (38/76); ausência de grades ou telas de proteção nas janelas dos apartamentos (23/45); acesso a fios de eletricidade dispostos fora das paredes (11/76). Quatro famílias confirmaram deixar os bebês na banheira durante o banho sem supervisão.

Conclusões

A maioria das crianças e adolescentes é cuidada por suas mães que referiram não ter recebido informações sobre prevenção de acidentes.

O conhecimento dos cuidadores sobre prevenção é baixo e a rotina das famílias inclui hábitos e condições das residências que propiciam maior risco de acidentes.

É necessário que programas de educação objetivos com informações sobre prevenção de acidentes na faixa etária pediátrica sejam instituídos nas comunidades para que seja possível redução das mortes por injúrias não intencionais.

Agradecimentos

Equipe da Unidade Básica de Saúde Cassio Raposo do Amaral e SAE/UNICAMP.

(cc) BY-NC-ND